



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)



# Educação: Políticas, Estruturas e Organização 9

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**9**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030413</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira  
Suzana Medeiros de Souza Aguiar  
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.10119030414**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho  
Janeisi de Lima Meira  
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.10119030415**

**CAPÍTULO 16 ..... 161**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar  
Marilda de Paula Mamedio  
Sônia Bessa

**DOI 10.22533/at.ed.10119030416**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima  
Ingrid da Mota Araújo Lima;

**DOI 10.22533/at.ed.10119030417**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior  
Reginaldo Célio Sobrinho  
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

**DOI 10.22533/at.ed.10119030418**

**CAPÍTULO 19 ..... 195**

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos  
Gilson Silva Filho  
Otoniel de Aquino Azevedo  
Bruna D´nadai do Nascimento  
Eliana da Silva Santos  
Cíntia Cristina Lima Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.10119030419**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>256</b>
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>275</b>
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030426</b>	



**CAPÍTULO 27 ..... 288**

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos  
Maria Nazaré dos Santos Galdino  
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento  
Amanda Raquel Medeiros Domingos  
Maria de Fátima Leite Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.10119030427**

**CAPÍTULO 28 ..... 298**

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo  
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

**DOI 10.22533/at.ed.10119030428**

**CAPÍTULO 29 ..... 310**

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske  
Cilene de Lurdes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10119030429**

**CAPÍTULO 30 ..... 320**

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

**DOI 10.22533/at.ed.10119030430**

**CAPÍTULO 31 ..... 326**

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva  
Maria Magaly Vidal Maia  
Andreyne Javorski Rodrigues  
Juliana Lemos Zaidan  
Priscyla Dayane das Chagas Lira

**DOI 10.22533/at.ed.10119030431**

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald  
Andressa Regiane Gesser  
Larissa Patricia Theiss  
Suelen Ramos  
Henrique Mengisztcki

Silvane Terezinha de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.10119030432**

**CAPÍTULO 33 ..... 346**

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

**DOI 10.22533/at.ed.10119030433**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 358**

## O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA

### **Maria Betânia Gomes Grisi**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR  
betania.grisi@ifrr.edu.br

### **Cila Vergínia da Silva Borges**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
cila@letras.ufrj.br

### **Hilton de Sá Rodrigues**

Instituto Federal Fluminense – IFF, Macaé – Rio de Janeiro  
adv.ton@hotmail.com

### **Maria de Fátima Freire de Araújo**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR  
fatima.freire@ifrr.edu.br

**RESUMO:** Atualmente vem se efetivando expressivo acréscimo populacional no Estado de Roraima. Mais especificamente, de estrangeiros venezuelanos buscando fixar residência em virtude da crise socioeconômica instaurada naquele país. Frente a essa realidade, observou-se que esses imigrantes vem com muita disposição para o trabalho contudo, ao chegar no Brasil, esbarram com a falta de domínio da Língua Portuguesa. Isto posto, o Instituto Federal de Roraima ofertou o Curso Básico de Língua Portuguesa para Estrangeiros, com o objetivo de promover a integração desse imigrante ao contexto sociolinguístico brasileiro.

A proposta metodológica foi pautada no Enfoque Comunicativo, na Pesquisa Participante e na Abordagem Qualitativa. A ação se justificou pela necessidade de contribuir para que esses imigrantes estejam aptos para vivenciar situações comunicativas mais eficientes. O Projeto de Extensão “O ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros” teve sua execução desenvolvida em uma carga horária total de cem (100) horas aulas, com atividades realizadas a partir de unidades didáticas diversificadas. Frente a isto, considera-se que muitos foram os avanços apresentados e que estes se deram a partir do tipo de atividades propostas. Também observou-se avanços nas as tentativas de falas em português. Diante da situação inesperada no Estado de Roraima, o IFRR entendendo seu papel frente a sociedade se coloca enquanto mediador na busca de condições igualitárias de oportunidades educacionais e profissionais que podem minimizar a desigualdade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa, Ensino, Imigrantes, Inserção social.

**ABSTRACT:** There has been an expressive increase in population in the State of Roraima. More specifically, of Venezuelan foreigners seeking to establish residence due to the socioeconomic crisis established in that country. Facing this reality, it was observed that these immigrants come with a lot of willingness to

work, however, when they arrive in Brazil, they come up against the lack of command of the Portuguese language. That said, the Federal Institute of Roraima offered the Basic Course of Portuguese Language for Foreigners, with the aim of promoting the integration of this immigrant into the Brazilian sociolinguistic context. The methodological proposal was based on the Communicative Approach, the Participant Research and the Qualitative Approach. The action was justified by the need to contribute to these immigrants being able to experience more efficient communicative situations. The Extension Project “Portuguese Language Teaching for Foreigners” had its execution developed in a total workload of one hundred (100) hours lessons, with activities carried out from diversified didactic units. Against this, it is considered that many were the advances presented and that these were given from the type of activities proposed. There were also advances in attempts to speak in Portuguese. In view of the unexpected situation in the State of Roraima, the IFRR, understanding its role vis-a-vis society, places itself as a mediator in the search for equal conditions of educational and professional opportunities that can minimize social inequality.

**KEYWORDS:** Portuguese Language, Teaching, Immigrants, Social insertion.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente vem se efetivando expressivo acréscimo populacional no Estado de Roraima. Mais especificamente, de estrangeiros venezuelanos buscando fixar residência, em virtude da crise socioeconômica instaurada naquele país, o que desencadeou uma comovente desordem humanitária. O declínio da atividade econômica é estarrecedor, e a escassez até mesmo de gêneros alimentícios tem impulsionado a busca por sobrevivência em outras localidades. Segundo Vasconcelos (2018):

Cinco anos depois da morte de Hugo Chaves, venezuelanos enfrentam uma situação complicada. Nos mercados, faltam alimentos, produtos de higiene e remédios. A inflação se encontra acima de 800% ao ano, aumentando o preço de insumos básicos, quando esses conseguem ser encontrados. As ruas se enchem de uma oposição cada vez mais radical, que encontra uma resposta igualmente radical por parte do governo do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), já há 18 anos no poder.

Toda essa mudança tem levado o povo venezuelano a forçosamente sair de seu país, muitas vezes deixando suas famílias para trás e buscando refúgio nos países vizinhos. Não raro, são os casos em que percorrem longos trajetos à pé, da capital Caracas e outras províncias da Venezuela até Boa Vista em Roraima, aproximadamente 1500 Km. São dias e dias, a mercê da própria sorte, coragem e da caridade daqueles que encontram pelo caminho, em buscar melhores condições de vida.

Frente a essa realidade, observou-se que esses imigrantes vem com muita disposição para o trabalho contudo, ao chegar no Brasil, esbarram com um fenômeno

primordial para sua inserção na sociedade e, principalmente, no mercado de trabalho: a falta de domínio da Língua Portuguesa. E, diante desse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR - Campus Boa Vista, contando com o apoio de um grupo de docentes, decidiu ofertar o Curso Básico de Língua Portuguesa para Estrangeiros, tendo como objetivo principal promover a integração desse aluno ao contexto sociolinguístico e cultural brasileiro, utilizando situações reais de comunicação.

Por meio de demanda que se apresentou espontaneamente, o IFRR identificou a necessidade dessa oferta tendo em vista que, os próprios imigrantes oriundos de países distintos, mas, principalmente da Venezuela, buscaram a instituição requerendo participar de cursos de extensão e regulares ofertados pelo Campus, de modo a conseguir uma melhor comunicação em Língua Portuguesa.

Assim sendo e buscando consolidar uma formação como um espaço de superação de desigualdades sociais, na oferta do curso, os docentes buscaram trabalhar as quatro habilidades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua: ler, ouvir, falar e escrever; de modo a possibilitar a aquisição da competência comunicativa em Língua Portuguesa. Como defende (LEAL; SANCHES, 2014, p. 145), “no que toca concretamente aos estrangeiros, saber utilizar a língua do país de acolhimento nos diversos contextos, constitui-se uma mais-valia para se conseguir uma igualdade de oportunidades nas diferentes situações do cotidiano”.

Dessa forma, para a condução deste trabalho, a proposta metodológica esteve pautada na realização de atividades que foram construídas a partir do Enfoque Comunicativo ressaltando-se a utilização da língua em situações de comunicação significativas para os alunos. Conforme (ALMEIDA FILHO, 2015, p. 13): “O ensino deve se apresentar como dispositivo contínuo de comunicação, funcionalizando as possibilidades dialógicas, e concebendo a comunicação a partir das interações”.

O Enfoque Comunicativo não deve ser entendido como um método que se ressalta frente aos demais, visto que não elimina, mas sim readapta princípios pedagógicos ou abordagens metodológicas anteriores, bem como se adequa de forma mais diversificada a proposta desenvolvida. Considerando Almeida Filho (2015):

Uma política de ensino de línguas pode ser parte orgânica de uma política linguística geral, se houver uma instalada. Entendo por política linguística uma intervenção informada, deliberada e sistemática concebida por alguém investido de poder para tal e, depois, acompanhada por especialistas da área da Linguagem (linguistas e linguistas aplicados) nas questões afeitas à convivência entre línguas e o status relativo delas no espaço nacional. (ALMEIDA FILHO, 2015, p. 127).

Dessa maneira, os aspectos conceituais do curso foram explorados a partir de unidades didáticas, com vistas a possibilitar uma maior interação dos participantes com o conteúdo estudado. O nível de dificuldade das atividades foi gradativamente sendo ampliado, possibilitando aos alunos, o domínio de estruturas linguísticas e de conceitos mais exigentes. As aulas foram organizadas de modo a acontecer em

três encontros semanais, com duração de três horas cada um, numa totalidade de cinquenta (50) horas, cada oferta. Sempre tendo como ponto de partida a construção dialógica sobre conceitos relacionados a rotina diária, exercícios escritos, simulações e exposição de exemplos práticos.

Esta ação se justificou pela necessidade de contribuir para que o imigrante hispano hablante, aluno estrangeiro, fosse capaz de vivenciar situações comunicativas mais eficientes. Ressaltando-se que estes devem ser expostos a diferentes tipos de atividades e explicações para compreenderem a língua estrangeira, neste caso a Língua Portuguesa.

## **2 | A APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA COMO VIA DE INSERÇÃO SOCIAL**

Uma das principais barreiras para o imigrante quando chega a outro país é a dificuldade de utilização da língua falada no país que o acolhe, já que a comunicação é peça chave no desenvolvimento humano tanto nas ações profissionais quanto na vida pessoal. Com a Língua Portuguesa falada no Brasil não seria diferente.

A comunicação é um processo básico na troca de informações. Por meio dela, as pessoas podem expressar suas ideias e sentimentos e, ao mesmo tempo, são ajudadas a entender as emoções e pensamentos dos outros. Considerando Pimenta (2006, p. 174) “a comunicação, para os homens, é tão importante quanto o sistema nervoso para o corpo. Sem a comunicação, todas as relações que se estabelecem entre as pessoas e os diversos grupos humanos seriam impossíveis, sejam relações comerciais, de trabalho ou afetivas”.

Aprender uma língua estrangeira, de forma geral, traz vantagens competitivas para aqueles que a dominam. E, esta tem sido uma das ferramentas usadas em muitas instituições pelo mundo, como forma de aumentar suas potencialidades econômicas através da capacitação linguística de seus habitantes em áreas relacionadas às indústrias, atividades comerciais e interesses internacionais que eles buscam; e Roraima não fica de fora dessa realidade.

Recorrendo-se a eventos históricos em favor de uma melhor educação, pode-se dizer que o compromisso público de alcançar a igualdade social e a promoção dos direitos humanos no presente, se dá através do acesso à educação. Para Leal e Sanches (2014, p. 145):

A aprendizagem da Língua Portuguesa é uma condição essencial na procura da inclusão social dos cidadãos estrangeiros. Como está escrito na Portaria n.º 1262/2009, de 15 de Outubro, o “ensino do Português como língua não materna [surge como um] fator gerador de uma maior igualdade de oportunidades para todos”. A aquisição do nível A2 segundo o Quadro Europeu Comum de Referência é indispensável para que o imigrante aceda à cidadania, conheça os seus direitos e cumpra os seus deveres, se desenvolva pessoal, familiar, cultural e profissionalmente

e até mesmo aceda à nacionalidade ou à autorização de residência permanente ou ao estatuto de residente de longa duração.

Com base nisto, compreende-se que aprender uma segunda língua tornou-se uma necessidade básica para profissionais de diferentes áreas e para aqueles que estão se preparando para entrar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. O domínio de outra língua significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições para acompanhar as rápidas mudanças que estão ocorrendo no contexto social como um todo.

Notadamente, a integração dos imigrantes no sistema educacional por meio do ensino da Língua Portuguesa é uma demanda que se apresenta como uma necessidade a ser atendida. Ou seja, na prática, é preciso atender às essas necessidades tanto individuais quanto coletivamente, criando mecanismos diretos para que esses sujeitos, atualmente em situação de desvantagem, possam ser inseridos nos diferentes espaços e contextos sociais.

### **3 | MOVIMENTO DE IMIGRANTES DA VENEZUELA PARA O BRASIL**

O panorama socioeconômico da Venezuela não é um dos melhores, e isto tem sido visto por todos os países através da mídia. A crise se tornou conhecida em todo o mundo, devido às catastróficas tomadas de decisão por parte do atual presidente, Nicolás Maduro frene ao seu governo. Diante dessa crise e da necessidade de seu enfrentamento, o povo venezuelano, tem buscado se refugiar em outros países. E Roraima, por ser um Estado brasileiro de muita proximidade fronteiriça, tornou-se a principal entrada para os imigrantes. Estima-se que mais de 60 mil venezuelanos já cruzaram a fronteira de Roraima em busca de trabalho.

Com o crescimento da imigração venezuelana em Roraima, é necessário refletir sobre a situação do ensino da língua portuguesa junto ao referido público. Cabendo destacar que frente à esta investigação, constatou-se que muitos dos imigrantes, nunca tinham vindo ao Brasil e apresentam dificuldades de comunicação, principalmente em relação à adaptação quanto ao uso da Língua Portuguesa.

Somando-se às dificuldades de interação e comunicação por causa da falta de competências linguísticas em relação a Língua Portuguesa, vem também o excesso populacional principalmente na capital Boa Vista. A respeito disso Marco (2017):

A cidade brasileira, capital do Estado norte de Roraima e de menos de 500 mil habitantes, viu sua tranquilidade balançar. A chegada de estrangeiros sobrecarregou os serviços de saúde, pelo que o governador decretou em dezembro de 2016 o estado de emergência, que continua em vigor. E também está gerando tensões e conflitos entre moradores e estrangeiros. Mas o fluxo de venezuelanos gerou alguns problemas na pacata Boa Vista, cidade comercial que concentra a administração do estado. A capital e também os municípios sofrem as consequências da chegada dos venezuelanos, e não apenas daqueles que se

instalaram na cidade, mas também daqueles que são obrigados a acolher.

Frente a esta realidade, observa-se que a imigração está associada a eventos tristes, como a violência, os efeitos de fenômenos naturais como terremotos e tempestades, e a impossibilidade de colocar em prática os direitos humanos. Contudo, destaca-se que conforme preconizado na Declaração dos Direitos Humanos:

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade. (DUDH, 2009, p. 11).

Dessa forma, se faz necessário compreender que a garantia dos direitos humanos não deve ter graus diferentes de acordo com as circunstâncias específicas dos indivíduos; ao contrário, sua ideia fundamental de universalidade está precisamente na obrigação de conferir direitos iguais a todos os indivíduos, independentemente de sua conjuntura específica ou sua localização geográfica.

Dada as especificidades desse fenômeno, urge a necessidade de elaboração de políticas públicas voltadas para as necessidades humanas, tendo em vista que as repercussões desse movimento não podem passar despercebidas.

#### **4 | O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA**

O encadeamento de ações inerentes as estratégias de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é a expressão do método que, implícita ou explicitamente, orienta a prática docente. E, ao longo da história do ensino de línguas estrangeiras, os estudiosos do assunto vêm estruturando esses processos, por meio de um conjunto de fundamentos metodológicos que constituem-se em procedimentos para as aulas. Nesse contexto, se insere o Enfoque Comunicativo.

Pelo que explicita Almeida Filho (2015, p. 56):

O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Esse ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua embora não descarte a possibilidade de criar na sala de aula momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais (como pronomes, terminações de verbos etc.).

Nessa acepção o Enfoque Comunicativo tem como princípio básico instaurar a comunicação, considerando as habilidades que o aluno quer e precisa desenvolver (compreensão e expressão oral ou compreensão e expressão escrita), fazendo uso



de estratégias validadas no cotidiano de modo que a aquisição da língua em estudo se processe de maneira mais rápida. Ou seja, o conhecimento adquirido será utilizado em situações reais, reportando-se também aos aspectos socioculturais.

Frente ao exposto, se aprende que a abordagem comunicativa, como um tipo de ensino centrado no aluno centrado, tanto nas necessidades comunicativas como nas necessidades de aprendizagem, o que fortalece a intenção de que os alunos adquiram uma competência linguística (comunicativa) de qualidade para que seja capaz de se comunicar efetivamente um novo espaço social.

## 5 | A TRAJETÓRIA PERCORRIDA

O Projeto de Extensão “O ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros” teve sua execução desenvolvida em uma carga horária total de cem (100) horas aulas, com atividades realizadas a partir de unidades didáticas diversificadas. Tais como: Cheguei ao Brasil!, Nacionalidades, Sociedade e Educação, Eu quero trabalhar, Saúde e o SUS, Transportes públicos, Todos(as) por um(a)?, E se... o mundo falasse a mesma língua? Como preencher um formulário com seus dados pessoais? Entre outras.

Na última semana de aula, com vistas a identificar os conhecimentos apreendidos foi conduzida uma revisão geral dos conteúdos explorados ao longo do curso e aplicado um instrumento de avaliação. Os participantes ainda foram estimulados a avaliar a execução do curso. Como parte do encerramento realizamos a culminância do projeto com a realização de atividades de integração tais como: apresentação dos sonhos e expectativas para 2018; dinâmica de grupo, cerimônia simbólica de entrega de certificados de conclusão do curso. Ao final um momento de muita descontração com um lanche compartilhado.

## 6 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere aos procedimentos, este trabalho esteve apoiado na Pesquisa Participante. Nessa relação Faermam (2014) menciona que:

A pesquisa participante requer uma opção relacionada à cumplicidade entre pesquisador e sujeito pesquisado; para realizá-la, é necessário ter como ponto de partida a clareza de que os sujeitos podem efetivamente ser parceiros, contribuindo para a construção do conhecimento no espaço da pesquisa. (FAERMAM, 2014, p. 49-50).

A opção por esse tipo de pesquisa se deu na perspectiva de que este possibilita a articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento prático, gerando novos conhecimentos sobre a realidade dos sujeitos envolvidos. De modo a se cobrir as demandas sociais que as instituições de ensino tem levantado, ou ainda está sendo levantada e que, na medida do possível, tem que resolver em um período de tempo

bem emergencial. Ainda, na Pesquisa Qualitativa, por ser uma abordagem que estuda a realidade em seu contexto natural, como acontece, tentando entender ou interpretar os fenômenos de acordo com os significados que eles têm para as pessoas envolvidas. Vanegas (2010) destaca que:

A pesquisa qualitativa é baseada na visão paradigmática que procura explicar os fenômenos a partir da interpretação subjetiva das pessoas, examina o modo de em que o mundo é vivido. Reconhece a existência de múltiplas realidades e não uma realidade única e objetiva, mas uma construção ou uma construção de mentes humanas; e, portanto, a verdade é composta de múltiplos construtos da realidade. (VANEGAS, 2010, p. 130).

Verifica-se que por meio da Pesquisa Qualitativa, o conhecimento cultural e a comunicação social mantido pelos participantes constituem-se em elementos essenciais e necessários as apreciações. Sendo portanto, esta tarefa a de explicitar o conhecimento dos informantes participantes.

A investigação foi conduzida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, localizado na Avenida Glaycon de Paiva - Boa Vista Estado, Roraima. O público alvo desta investigação esteve centrado no grupo de setenta alunos estrangeiros oriundo de países como Haiti, Cuba e predominantemente Venezuela, todos atualmente residentes em Boa Vista, como consequência de problemas sociais vividos em seus países de origem.

Para o levantamento dos dados a serem analisados foram utilizados além dos resultados das participações frente as atividades em sala de aula, respostas apresentadas em instrumento de avaliação da execução do cursos com base nas seguintes perguntas: 1) O curso correspondeu ao esperado? 2) as técnicas de ensino utilizadas, foram adequadas aos conteúdos propostos? 3) Os exemplos utilizados foram ilustrativos , relevantes e ajustados ao assunto proposto?

Os procedimentos didáticos foram aplicados sempre apoiados em situações contextualizadas, para em seguida, explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a narrativa apresentada.

## **7 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Aqui se explicita os dados obtidos na prática da pesquisa, a qual foram coletadas informações com a aplicação de uma avaliação da metodologia desenvolvida, a medida em que se compreende uma conexão dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Em se referindo a execução do curso, esta ação teve início com a realização de um diagnóstico quanto as competências de utilização da Língua Portuguesa por parte dos participantes. E a partir deste, observou-se a necessidade de desenvolvimento de atividades e conteúdos partindo de conceitos mais simples que o previsto, devendo sua ampliação de complexidade se dá de forma moderada, tendo em vista que 90%

dos participantes não teve contato anterior com a estrutura da língua em estudo. Como observa Almeida Filho (2015, p. 127) “Uma intervenção dessa natureza costuma começar por tratar do status e das funções de uma língua ou mais línguas na sociedade de um país, de operar mudanças necessárias ou meramente para exercer influência no código de um idioma”. Assim, ao longo da execução do curso foram explorados além dos conceitos gramaticais e ortográficos, produções textuais para verificação da evolução das competências quanto a utilização da Língua Portuguesa na forma escrita, o que possibilitou apresentação de vocábulos aprendidos.

Observou-se que a cada atividade realizada havia uma curiosidade em compreender o significado e a forma de usos em situação da língua em estudo. Também o crescimento da confiança dos participantes em utilizar as expressões aprendidas em suas rotinas de trabalho e na busca deste. Destaca-se o registro do participante de nº 9 quanto ao avanço na confiança em fazer uso da escrita em Português. Quando solicitado a escrever no primeiro dia de aula e ao ter transcorrido um mês de atividades. Como se observa a seguir.

Avanço de aprendizagem na escrita : 1º Dia de aula - Meu nome Eliseo Orta sou do Venezuela: Boa Noite, eu gosto do comer melancia, maçã e abacaxi mais meu filho gusta do mamão e banana, e eu falho que tudas as frutas som boas para la saúde, os médicos recomenda. Comer uma fruta al dia e meu filha gusta muito cozinhar muito com alho e cebola para tudas as comida e eu falho que so para o almoço e ela fica sangada.

Como visto, na primeira tentativa de escrita, o participante apenas conseguiu apresentar seu nome em uma oração pouco elaborada, em relação a adequada estrutura da Língua Portuguesa.

Destaca-se que nesse processo não somente os estrangeiros obtém benefícios mas, também aqueles que estão na condução das ações visto que, o contato direto com falantes de outras línguas, troca de informações sobre a cultura de outros países bem como a socialização de informações relacionadas a cultura brasileira contribuem para a elaboração de novas aprendizagens. Como apontado por (LEAL; SANCHES, 2014, p. 145) “A aquisição da competência comunicativa em LP surge então como uma ferramenta que contribui para quebrar o isolamento e a diferenciação no acesso à escolaridade, ao emprego e aos demais direitos assegurados pela sociedade”. Do mesmo modo ressalta-se o afastamentos do curso sem a devida conclusão ou evasão por parte de alguns, compreendendo-se que várias dessas saídas se deram em virtude de terem conseguido trabalho e os horários não serem compatíveis com os das aulas. Frente a essa realidade, a equipe do IFRR-Campus Boa Vista buscou envolver estes alunos em situações de formação diversa, na perspectiva de inclusão e pertencimento à medida que, na condição de imigrantes estes tem encontrado inúmeros obstáculos de inserção. Ao que foram articuladas, outras atividades relacionadas a formação acadêmica no Brasil, como exemplo se apresenta a oferta de preparatório para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA),

atendendo a aproximadamente setenta alunos em cada uma das três turmas ofertadas.

Ao longo da execução do curso, muitas foram as situações em que se fez necessário o uso do francês e do espanhol para que os conteúdos explorados pudessem ser compreendidos pelos participantes, com vistas a minimizar o impacto, do pouco ou nenhum conhecimento sobre a língua em estudo. A despeito disso Almeida Filho (1992, p. 21):

[...] a linguagem não pode ser tomada como objeto exterior ao aprendiz, mas sim como processo construtivo e emergente de significações e identidade. Aprender uma língua não é somente aprender outro sistema, nem passar informações a um interlocutor, mas construir no discurso (a partir de contextos sociais concretos e experiências prévias ações culturais apropriadas).

Assim sendo, foram propostas atividades básicas e diversificadas sempre na perspectiva de aproximá-los com mais facilidade do conteúdo estudado.

Relacionando-se ao acréscimo populacional em detrimento do aumento súbito de imigrantes venezuelanos em Roraima, trata-se de um fluxo misto, no qual os imigrantes adentram o território nacional por diversos motivos: alguns desejam se fixar no país, enquanto outros apenas desejam estar transitoriamente no Brasil para conseguir renda e fugir da pobreza. Ainda, alguns desses imigrantes se encaixam no perfil de refugiados, relatando perseguições de cunho político, outros apenas adentram o território nacional a fim de adquirir produtos brasileiros para o consumo próprio e de suas famílias. Como consequência, no Estado de Roraima, a situação dos imigrantes se dá de forma desordenada por motivos em que o Estado não tem estrutura de logística e nem políticas públicas para recebê-los:

Por toda a cidade, há semáforos lotados de venezuelanos segurando placas em que pedem emprego. Outros estão nas portas dos supermercados em busca de comida e milhares dormem nas ruas, principalmente em praças. Os abrigos abertos pelo governo estão superlotados há meses e até 31 imigrantes vivem sob o mesmo teto em casas alugadas. (COSTA; BRANDÃO; OLIVEIRA, G1-RR, 2018).

De modo geral, esses imigrantes vão se adaptando ao cotidiano da cidade e ocupando postos de trabalho conforme as funções ofertadas. Independente do nível de qualificação profissional que possuam. E, esse que vem aumentando progressivamente, desmoronou a estrutura desse Estado, demandam recursos e medidas urgentes para aliviar as dificuldades que vem se instalando no Brasil.

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere a aquisição da Língua Portuguesa, considera-se que muitos foram os avanços apresentados e que estes se deram a partir do tipo de atividades que foram propostas, diversificadas, interativas.

Quanto às atividades propostas, os depoimentos apontaram que foi de grande

contribuição, pois tinha auxiliado em suas rotinas diárias. Também foi possível observar os avanços em sala de aula quando estes faziam as tentativas de falas em português, com menos insegurança.

A despeito disso, se considera também que além de orientar o aluno na aprendizagem da língua (entendemos que a cultura também faz parte disso), o professor deve assumir uma postura de motivador, apoiador. Ou seja, deve ser aquele que auxilia os alunos a superar seus momentos difíceis.

Diante da situação inesperada no Estado de Roraima, especificamente em Boa Vista, o IFRR/CBV considerando estrategicamente seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e entendendo seu papel do IFRR, frente a sociedade se coloca enquanto mediador de condições igualitárias de oportunidades educacionais e profissionais que podem minimizar a desigualdade social.

Cabe considerar que a Extensão como prática acadêmica que interliga os Institutos Federais de Educação, nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, consolidam a formação de profissionais cidadãos e de espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento, na busca da superação das desigualdades sociais. Isso porque, a Educação Inclusiva não se caracteriza somente em incluir pessoas com deficiências físicas ou mentais, mas também pessoas que sofrem por causa da barreira linguística, os problemas da língua falada, por exemplo. Além disso, se considera que para incluir alguém, é preciso integrá-lo de modo que este se sinta parte de um contexto, de uma sociedade, o que se tentou com a realização do curso mencionado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Notas para uma política de ensino de línguas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 124-136, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225/7698>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 8. ed. São Paulo: Pontes, 2015.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. **Identidades e caminhos no ensino de português para estrangeiros**. Campinas: Pontes Editora, 1992.

COSTA, Emily; BRANDÃO, Inaê; OLIVEIRA, Valéria. G1-RR. **Fuga da fome**: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 dez. 1948. Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2018.

FAERMAM, Lindamar Alves. A Pesquisa Participante: Suas Contribuições no Âmbito das Ciências Sociais. **Revista Ciências Humanas** – UNITAU, v. 7, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2014. Taubaté-SP – Brasil. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/viewFile/121/69>. Acesso: 9

abr. 2018.

LEAL, Marcelino; SANCHES, Isabel. Português para todos: a aprendizagem da língua portuguesa como facilitadora da interculturalidade e da inclusão social e educativa. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 27, p. 143-158, set. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502014000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502014000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 9 abr. 2018.

MARCO, Daniel García. BBC Mundo. (2 de março de 2017). **Cualquier sitio es mejor que Venezuela**: la llegada masiva de venezolanos que tiene en emergencia a la ciudad brasileña de Boa Vista. Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-39123741>. Acesso em: 13 abr. 2018.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2006.

VANEGAS, Blanca Cecília. A pesquisa Qualitativa: Uma importante abordagem para a construção dos conhecimentos. **Revista Colombiana de Enfermaria**, v. 6, p. 128-142. Disponível em: <file:///C:/Users/CTI/Downloads/Dialnet-LaInvestigacionCualitativa-4036726.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.

VASCONCELOS, Heloisa. (05 de março de 2018). Entenda a crise na Venezuela que provocou forte onda migratória ao Brasil. **O Povo on line**. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2018/03/entenda-a-crise-na-venezuela-que-provocou-onda-migratoria-ao-brasil.html>. Acesso em: 9 abr. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101